

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

As Atividades e a Organização do Espaço: Espaço Agrário: Modernização e Conflitos II	2
Modernização da Agricultura Familiar	2
Modernização da Agropecuária	2
Etapas da Cadeia Produtiva	3
Principais Cadeias Produtivas da Agropecuária Brasileira	3
Pecuária Brasileira	4
Agroecologia no Brasil	5

As Atividades e a Organização do Espaço: Espaço Agrário: Modernização e Conflitos II



Modernização da Agricultura Familiar

Os diferentes tipos de unidade de produção participam da produção da riqueza gerada na agropecuária brasileira. Enquanto a agropecuária patronal gera 68% do PIB agrícola brasileiro, a agropecuária familiar é responsável por 32%, de acordo com o Censo Agropecuário 2006.

Porém esse cenário pode mudar, uma vez que parte das unidades de agricultura familiar também se modernizou e participa das cadeias agroindustriais. Um programa de incentivo a essa mudança foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), responsável por cerca de 15% dos financiamentos para as atividades agropecuárias brasileiras.

Em segundo lugar, não se pode desconsiderar que a maioria do pessoal ocupado em estabelecimentos rurais brasileiros trabalha nas unidades de agricultura familiar. Apesar de cultivar uma área menor com lavouras e pastagens, a agricultura familiar é responsável pelo fornecimento de boa parte dos alimentos que estão nas mesas das famílias brasileiras, o que reafirma a sua importância social e econômica.



Fonte: <https://mpabrasiles.wordpress.com/2010/02/18/censo-agropecuário-confirma-agricultura-camponesa-e-a-principal-produtora-de-alimentos-do-país/>

Modernização da Agropecuária

As unidades produtivas modernas consomem grandes quantidades de insumos industrializados, como fertilizantes, máquinas e equipamentos. Além disso, estão cada vez mais especializadas na produção de seu segmento, repassando para terceiros o processamento, a comercialização, a distribuição e o transporte dos produtos. Nesse contexto, as modernas propriedades rurais passam a integrar **cadeias produtivas** extremamente complexas, que envolvem uma rede de estabelecimentos, como cooperativas, indústrias e centros de distribuição. Assim, a matéria-prima animal ou vegetal transforma-se em produtos de maior **valor agregado**, como ocorre com a produção do etanol da cana-de-açúcar e o café, com os modernos sistemas de moagem e torrefação.

Etapas da Cadeia Produtiva

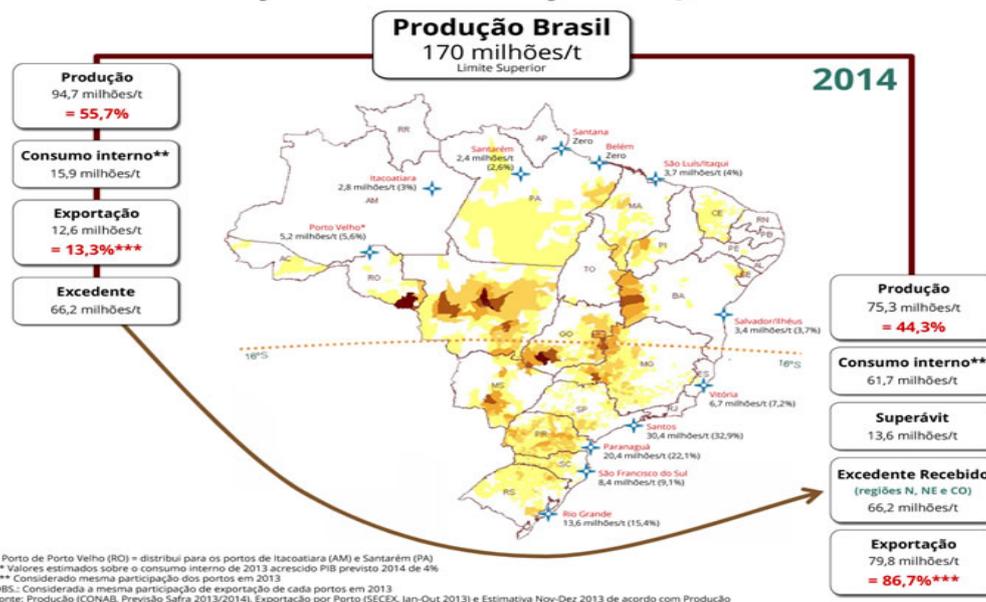


Principais Cadeias Produtivas da Agropecuária Brasileira

CAFÉ: é um dos produtos agrícolas mais antigos do Brasil. A expansão territorial do cultivo, desde o final do século XIX, e sua importância na pauta de exportações brasileira ao longo do século XX possibilitaram que o café ocupasse uma posição de destaque ainda maior do que a produção de cana-de-açúcar e de algodão. Embora a exportação de café funcionasse como importante fonte de receitas para o país, até meados do século XX a atividade cafeeira não era considerada uma prioridade no país. A partir da década de 1970, a atuação da Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) teve papel fundamental na reversão desse quadro, atuando na criação de medidas de organização da produção. Entre elas a criação de um selo de qualidade, que conferiu credibilidade ao café, e do Comitê Brasileiro do Café, congregando pela primeira vez os produtores, as empresas do setor de torrefação e moagem e a indústria de café solúvel e de exportação.

SOJA: a expansão da cultura da soja no país ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980, por meio de incentivos governamentais repassados aos produtores na forma de linhas de créditos. Até o início da década de 1970, a produção brasileira de soja era concentrada na Região Sul, que reunia as condições naturais para esse tipo de lavoura. Nessa época, porém, a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) – órgão governamental criado com o objetivo de melhorar as condições de plantio e a seleção de novas espécies adaptadas aos solos brasileiros – desenvolveu a primeira semente de soja adaptada às condições tropicais, ao mesmo tempo que criava um produto à base de calcário capaz de neutralizar a acidez do solo dos Cerrados. Com isso os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, que dispunham de terras abundantes e baratas, transformaram-se na nova fronteira agrícola do país, atraindo principalmente fazendeiros do Sudeste e do Sul.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO SOJA E MILHO



CANA-DE-AÇÚCAR: nenhuma outra cadeia produtiva é tão bem estruturada no Brasil com a do setor **sucroalcooleiro**. O Brasil domina e articula todas as etapas de produção, envolvendo várias atividades: produção da cana-de-açúcar, processamento do açúcar e do etanol, realização de pesquisas e capacitação técnica, transporte e comercialização. Com a aplicação da biotecnologia e da bioquímica em novas

variedades de cana, o estado de São Paulo transformou-se nas últimas décadas no principal produtor de açúcar e álcool do país. O uso do bagaço da cana na produção de etanol e o desenvolvimento de maquinário para a mecanização em diversas etapas da produção atraíram os investimentos de grandes empresas nacionais e internacionais para o setor sucroalcooleiro paulista. Todo esse desenvolvimento econômico não foi acompanhado pelas melhorias das condições de vida de todos os trabalhadores. O avanço técnico-científico e os lucros crescentes das empresas dessa cadeia produtiva convivem com a intensificação da exploração da mão de obra e o desrespeito aos direitos trabalhistas.

Pecuária Brasileira

Em 2006 as pastagens ocupavam 220 milhões de hectares de terras, com destaque para o rebanho bovino, criado de maneira extensiva. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), estima-se que somente 3% do rebanho nacional é criado em sistemas intensivos.

A grande mudança que ocorreu nas últimas décadas foi a melhoria dos pastos, com o objetivo de alcançar uma produção de ciclo mais curto. Contribuíram para essa mudança o aumento da participação dos supermercados na distribuição da carne bovina e a segmentação dos consumidores que buscam marcas diferenciadas e de qualidade, favorecendo o investimento em melhoria genética, controle de doenças e infraestrutura para a expansão de sistemas intensivos (confinamento em estábulos, com suplementos alimentares).

BRASIL: PRODUTIVIDADE DA PEC. BOVINA(1975-2006)

ANO	PASTAGENS	NÚMERO DE CABEÇAS
1975	165.653.250	101.673.763
1980	174.499.641	118.085.872
1985	179.188.431	128.041.757
1995	177.700.472	153.058.275
2006	160.042.062	176.147.501

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006. Brasil, grandes regiões e unidades da federação: segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.Tabela 1.

A diminuição das pastagens entre 1996 e 2006 revela o uso mais intensivo da terra, pois, paralelamente a essa redução, constatou-se o crescimento dos principais rebanhos no mesmo período: 15,1% do bovino e 12,1% do suíno. A intensificação da pecuária ocorreu onde já havia desenvolvimento da atividade, como em áreas dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. De modo geral, a região Centro-Sul apresentou queda no percentual das terras de pastagens em relação a área dos estabelecimentos agropecuários, o que está relacionado ao avanço das lavouras.

A pecuária de corte desenvolveu-se no Brasil em **sistemas extensivos**, com pastagens anturais ou cultivadas. Com o rebanho no pasto, o produtor rural brasileiro foi um agente importante da expansão e interiorização das atividades agropecuárias, ampliando o desmatamento e provocando o avanço da fronteira agrícola.

Mesmo sob forte pressão da ocupação de terras pelas culturas agrícolas, principalmente a soja e a cana-de-açúcar, manteve-se o aumento do rebanho bovino nacional no últimos dez anos com a melhoria das pastagens e suplementação alimentar dos animais. Isso somente foi possível com a organização de cadeias produtivas, integrando inovações técnicas de controle de doenças, melhoramento genético das espécies, incorporação de tecnologia de nutrição e associação entre diferentes unidades produtivas (como o gado bovino com a suinocultura).

Todas essas mudanças reforçam o destaque do Brasil como um dos maiores produtores e consumidores de carne bovina, de frango e suína do mundo. O dinamismo de grãos, uma vez que os rebanhos brasileiros são grandes consumidores de milho e farelo de soja, principais componentes da ração animal.

Agroecologia no Brasil

A prática da agricultura orgânica no Brasil foi investigada pela primeira vez no Censo Agropecuário de 2006. Verificou-se que aproximadamente 1,8% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros são produtores de alimentos orgânicos. Na distribuição desses produtores por grupos de atividade, há predomínio da pecuária e da produção de lavouras temporárias.

Esse levantamento ainda ressalta que a produção de orgânica nacional atende principalmente ao mercado externo (60% são exportados). Entre os itens orgânicos exportados destacam-se os produtos in natura e processados do café e do cacau (lavoura permanente); do extrativismo (principalmente o palmito); da pecuária e da criação de pequenos animais (carnes, leite e derivados de mel). Com relação ao mercado interno, o setor de produtos orgânicos mais importante é o da hortifruticultura. Observa-se a comercialização desses produtos em supermercados e feiras livres.



<http://www.paraibatotal.com.br/noticias/2012/07/20/51370-produtos-organicos-paraibanos-abastecem-redes-de-supermercado-de-recife>